

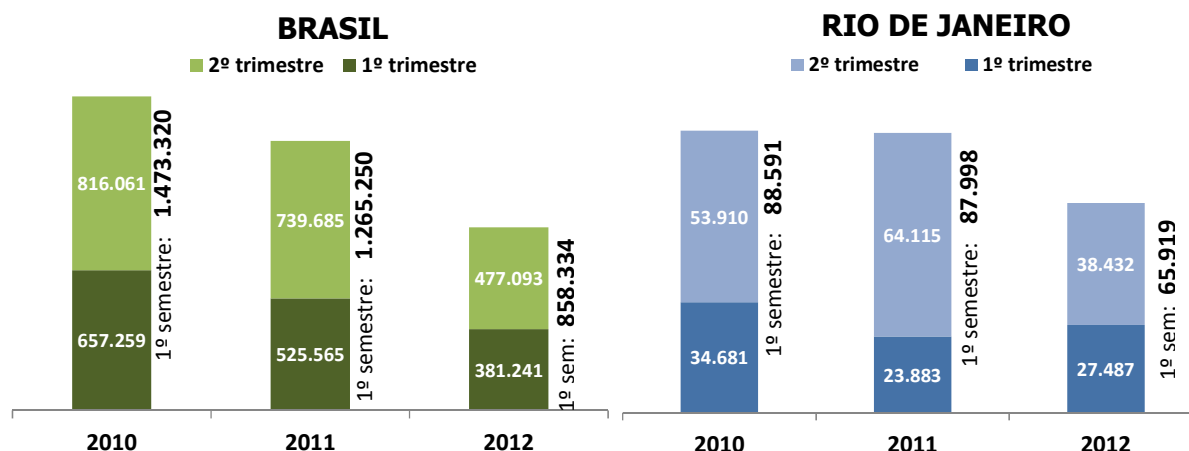


➤ Acompanhamento do Mercado Formal de Trabalho Fluminense 1º Semestre de 2012

Em linha com o cenário de baixa atividade econômica, o mercado de trabalho brasileiro reduziu significativamente o ritmo de contratações no primeiro semestre de 2012. Os dados do Ministério do Trabalho e Emprego¹ registraram geração de +858.334 novos postos de trabalho no País, número que representa um pouco mais de dois terços do apurado no mesmo período de 2011 (+1.265.250) – Gráfico1. A indústria nacional, por sua vez, registrou saldo de +128.186 novas vagas, menos da metade do observado no primeiro semestre do ano passado (+261.206).

Enquanto a desaceleração observada nas estatísticas nacionais já era evidente em 2011, os dados estaduais só revelaram esse movimento neste ano, principalmente a partir do segundo trimestre. Se a geração de empregos de janeiro a março ainda não apontava recuo nas contratações, o desempenho do segundo trimestre deixou claro o arrefecimento do mercado de trabalho fluminense na comparação com o ano passado – Gráfico 1. Assim, no primeiro semestre de 2012, o estado registrou +65.919 novos postos de trabalho, saldo 25% menor do que o apurado no mesmo período de 2011 (+87.998). Ainda assim, esse movimento é menos intenso do que o observado em âmbito nacional, onde houve redução de 32% na mesma base de comparação.

Gráfico1: Evolução do Emprego Formal: Brasil e Rio de Janeiro (1º semestres)



Fonte: Elaboração FIRJAN com dados do CAGED/MTE

¹ A Nota Técnica de Mercado de Trabalho utiliza em sua análise a série sem ajustes do CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, pois só assim é possível a regionalização e setorialização dos dados.



A Construção Civil (+25.833) foi único grande setor fluminense a apresentar saldo superior ao de 2011, bem como se destacou na geração de empregos no estado nos primeiros seis meses de 2012, quando registrou o melhor resultado para o período dos últimos dez anos. As atividades que impulsionaram as contratações estão ligadas às obras para Geração e Distribuição de Energia Elétrica e para Telecomunicações; Montagem de Instalações Industriais e de Estruturas Metálicas; Construção de Rodovias e Ferrovias; construção e recuperação de pontes, viadutos e elevados. Reflexo dos investimentos em andamento no estado como a implantação do Complexo do Açú, COMPERJ, arco metropolitano, expansão do Porto do Açú, Metrô e das obras para o BRT, como já apontado no boletim do primeiro trimestre.

Com desempenhos próximos, porém abaixo ao observado no primeiro semestre de 2011, a Agricultura registrou +3.808 postos de trabalho, com boa safra de cana-de-açúcar no estado, e a Indústria geral +10.354 novas vagas, favorecida pelas contratações para a extrativa mineral e para os serviços industriais de utilidade pública, que mantiveram elevado patamar de contratações nos dois primeiros trimestres deste ano.

O setor Serviços (+38.093), por sua vez, apesar de ainda se manter como o principal gerador de empregos no estado, reduziu o patamar de contratações e registrou saldo inferior à média dos últimos seis anos (+40.800). No Comércio, o resultado positivo no segundo trimestre não foi suficiente para reverter o saldo negativo na rede varejista no semestre (-12.019), tendo em vista a forte retração das contratações do setor nos três primeiros meses do ano. Nos últimos cinco anos, o resultado deste setor só não foi pior do que o observado em 2009, ano da crise, e reflete uma demanda menos aquecida este ano.

Tabela 1: Saldo de Postos de Trabalho no Estado do Rio de Janeiro – Comparação de Semestres

Mercado de trabalho formal Rio de Janeiro	1º Semestre 2009	1º Semestre 2010	1º Semestre 2011	1º Semestre 2012
Rio de Janeiro	15.167	88.591	87.998	65.919
Indústria Geral	-2.647	19.742	11.188	10.354
Extrativa	500	77	1.394	1.181
Transformacao	-3.745	16.523	8.663	7.552
Ser.Ind.Util.Púb	598	3.142	1.131	1.621
Construcao Civil	14.047	14.925	21.072	25.833
Comércio	-17.794	7.086	-1.136	-12.019
Servicos	20.252	48.859	51.242	38.093
Administração Pública	-684	-4.536	1.102	-150
Agricultura	1.993	2.515	4.530	3.808

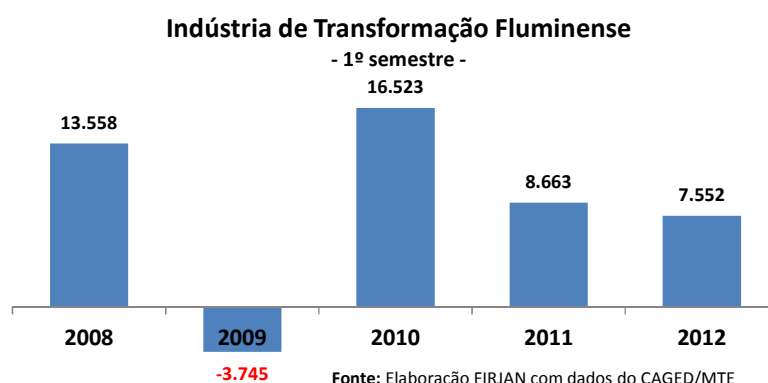
Fonte: Elaboração Firjan com dados do CAGED/MTE



Indústria de Transformação Fluminense

A *Indústria de Transformação* fluminense gerou +7.552 novos postos de trabalho no primeiro semestre de 2012, ante +8.663 no mesmo período de 2011. Nos últimos cinco anos, esse resultado só não foi pior do que o de 2009, ano de forte impacto da crise mundial nas economias brasileira e fluminense – o Gráfico 2 ilustra esse ponto e retrata a desaceleração do mercado de trabalho industrial fluminense. Ainda que de janeiro a março a Indústria tenha apresentado desempenho similar ao de 2011, a geração de empregos no segundo trimestre perdeu força, sendo determinante para o resultado do semestre.

Gráfico2: Evolução do Emprego na Indústria de Transformação Fluminense



A análise por segmentos mostra que a desaceleração do mercado de trabalho industrial é significativa e abrangente, refletindo o ajuste do quadro de funcionários ao menor ritmo da atividade econômica. Sete segmentos extinguiram postos de trabalho nesse primeiro semestre, contrastando com o resultado setorial de anos anteriores. As indústrias *Mecânicas* (+638) e *Metalúrgica* (+1.098), ainda que tenham mantido saldos positivos, reduziram suas contratações à metade do resultado do primeiro semestre de 2011. Apenas as indústrias de *Material de transporte* (+2.749), sobretudo Naval, e de *Alimentos e bebidas* (+3.707), especialmente serviços de comida preparada para atender a demanda tanto da Naval como da Construção Civil, registraram geração significativa de novos empregos no primeiro semestre de 2012. A Tabela 2 ilustra as movimentações do mercado de trabalho industrial fluminense.

Tabela 2: Saldo de Postos de Trabalho na Indústria de Transformação Fluminense

Saldo Postos Formais de Trabalho Indústria de Transformação - RJ	1º semestre 2008	1º semestre 2009	1º semestre 2010	1º semestre 2011	1º semestre 2012
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	13.558	-3.745	16.523	8.663	7.552
Produtos minerais não metálicos	97	-398	890	624	-30
Metalúrgica	2.408	-3.350	2.274	2.171	1.098
Mecânica	1.075	200	723	1.179	638
Material elétrico e de comunicações	101	-656	396	307	-84
Material de transporte	2.494	-199	4.052	-129	2.749
Madeira e do mobiliário	364	-141	242	381	-5
Papel, papelão, editorial e gráfica	699	-586	357	277	-557
Borracha, fumo, couros, peles, similares, diversas	470	-482	1.077	639	-234
Química produtos farmacêuticos, vet, perfumaria	1.929	476	1.864	1.153	1.050
Têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	673	-726	1.527	-272	-749
Calçados	-142	-86	-174	-130	-31
Produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	3.390	2.203	3.295	2.463	3.707

Fonte: Elaboração Firjan com dados do CAGED / MTE



Regiões Fluminenses

A análise das oito regiões do estado mostrou desaceleração na geração de empregos em cinco delas. Na Capital, embora o saldo tenha sido positivo, ficou 32% menor do que o registrado no mesmo período de 2011. Nas regiões Noroeste, Norte, Serrana e Sul foi observado o mesmo movimento, com maior intensidade nas duas últimas. Houve, entretanto, exceções. A Baixada Fluminense foi o grande destaque do primeiro semestre ao registrar saldo de geração de empregos 15% superior ao de 2011, destoando do cenário estadual de redução das contratações e refletindo o desempenho da Construção Civil e da Indústria de Transformação na região. A Região Centro Norte também apresentou saldo superior ao de 2011, porém naquele ano a região foi atingida por fortes chuvas, o que favoreceu a base de comparação. Por sua vez, a região Leste do estado manteve o ritmo de contratações do primeiro semestre de 2011 e ainda não mostrou sinais de desaceleração em suas principais atividades. Em termos absolutos, a Capital manteve a liderança na geração de empregos, seguida da Baixada, da Leste e da Norte fluminense - Tabela3.

Tabela 3: Saldo de Postos de Trabalho por Região Fluminense

Mercado de trabalho formal Rio de Janeiro	1º Semestre 2008	1º Semestre 2009	1º Semestre 2010	1º Semestre 2011	1º Semestre 2012
Baixada	7.455	-1.153	12.383	10.412	12.069
Capital	43.975	9.048	46.313	42.864	28.889
Centro Norte	2.578	-132	2.604	964	1.540
Leste	8.074	5.582	6.840	10.661	10.819
Noroeste	1.429	849	1.023	1.029	545
Norte	10.449	3.223	9.516	13.126	8.929
Serrana	3.411	-563	2.881	2.709	772
Sul	5.757	-1.687	7.031	6.233	2.356

Fonte: Elaboração FIRJAN com dados do CAGED / MTE

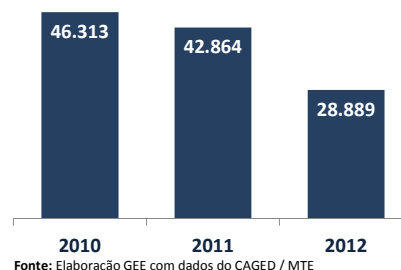
A seguir apresenta-se a análise do mercado de trabalho das oito regiões do estado.



CAPITAL

De janeiro a junho deste ano foram criados +28.889 empregos na capital fluminense, saldo que representa apenas dois terços do observado no mesmo período de 2011 (+42.864) e metade do gerado em 2010 (+46.313). Nos últimos cinco anos, o primeiro semestre de 2012 só não foi pior do que o observado em 2009, refletindo o menor ritmo da atividade econômica no estado e no País.

Geração de Empregos
- 1º semestre -



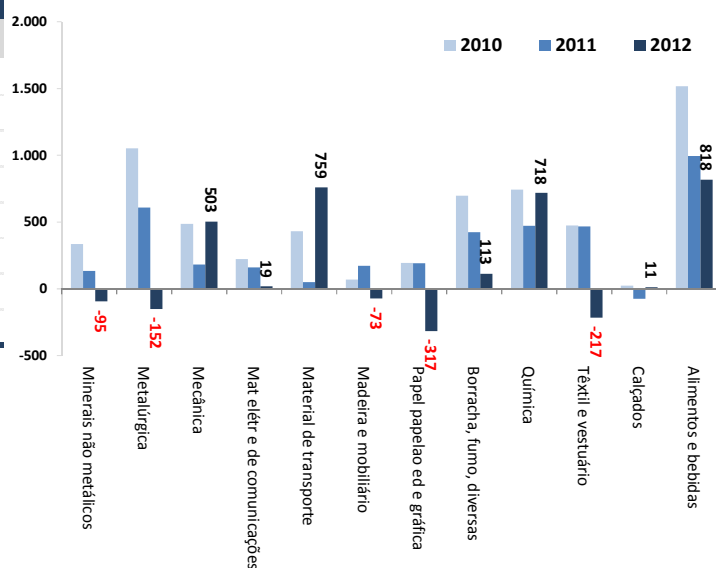
O destaque do semestre ficou com a Construção Civil que com +10.715 novos empregos superou o resultado de 2011 (+9.426). Os demais grandes setores apresentaram significativa redução das contratações em relação ao ano passado: o setor de Serviços registrou +21.236 novos empregos e a Indústria de Transformação +2.087, quedas de 27% e 45%, respectivamente. O Comércio, por sua vez, extinguiu 6.574 postos de trabalho em resposta ao menor volume de vendas este ano, registrando também o pior saldo do setor para o período dos últimos seis anos².

Entre os segmentos industriais, merecem destaque a indústria *Química* (+718), com grande parte das contratações para refino de petróleo; e a indústria do *Material de transporte* (+759), principalmente pela construção de embarcações e estruturas flutuantes; e a indústria *Mecânica* (+503), tanto pela fabricação de aparelhos e equipamentos para instalações térmicas quanto pela fabricação de máquinas e aparelhos de uso geral. Estes três segmentos foram os únicos que apresentaram desempenho melhor no semestre do que os últimos dois anos. Por outro lado, cinco segmentos apresentaram retração no mercado de trabalho, o que não se observava desde 2009: *Têxteis e vestuário*, *Papel e gráfica*, *Madeira e mobiliário*, *Metalúrgica* e *Minerais não metálicos*.

Setores	2010	2011	2012
Total Região	46.313	42.864	28.889
Extrativa	391	1.006	458
Ind. Transformação	6.240	3.777	2.087
SIUP	2.905	1.347	1.032
Construção Civil	8.956	9.426	10.715
Comércio	3.544	-1.488	-6.574
Serviços	29.436	28.906	21.236
Adm. Pública	-5.092	-67	27
Agricultura	-67	-43	-92

Fonte: Elaboração GEE com dados do CAGED/MTE

Empregos na Indústria de Transformação : 1º semestre



² Com exceção de 2009, ano da crise econômica mundial.

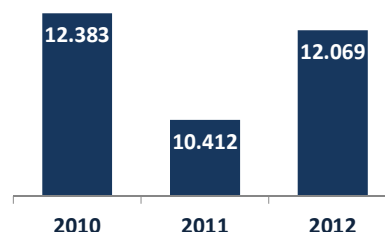


BAIXADA

No primeiro semestre de 2012 a Baixada fluminense registrou +12.069 novos postos de trabalho. Esse número é 16% maior do que o observado em 2011 (+10.412) e equivalente ao registrado no período em 2010 (+12.383), ano de elevado crescimento econômico.

Com 6.669 novos postos formais de emprego e desempenho 57% superior ao do primeiro semestre de 2011, a Construção Civil foi o setor que mais contratou na Baixada. Os municípios que absorveram essa mão de obra foram Queimados (+4.159), em obras para geração e distribuição de energia elétrica e telecomunicações, e Itaguaí (+1.487), em obras para expansão do porto.

Geração de Empregos
- 1º semestre -



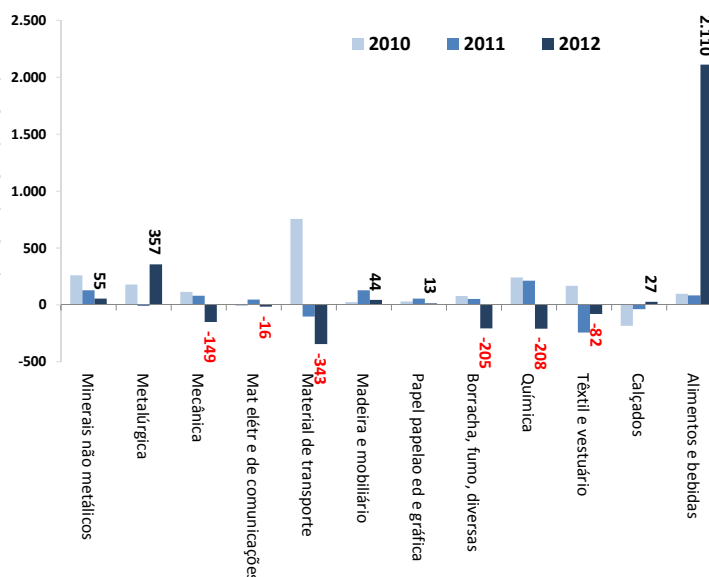
A Indústria de Transformação é outro setor que merece destaque na região, registrou geração de +1.603 postos de trabalho, número mais de quatro vezes superior ao observado no primeiro semestre de 2011 (+396). Esse resultado está concentrado na geração de empregos de um único setor: *Alimentos e bebidas* (+2.110), que foi impulsionado quase que exclusivamente pelos serviços de comida preparada de Duque de Caxias (+2.141). Em menor escala, porém igualmente concentrado, foi o resultado da *Metalurgia* (+357), que apresentou contratações importantes em Itaguaí (+324). Os demais dez subsetores industriais apresentaram saldo menor do que em 2011, inclusive, com seis deles extinguindo postos de trabalho formal: *Mecânica*, *Material elétrico*, *Material de transporte*, *Borracha*, *Química* e *Vestuário* (gráfico abaixo).

Por sua vez, o setor de Serviços (+6.043) também apresentou bom desempenho e superou os resultados dos dois anos anteriores. Em sentido inverso, o Comércio (-1.675) acompanhou o movimento observado nas demais regiões do estado e apresentou queda expressiva no número de contratações, contrastando com os resultados de 2010 (+2.052) e 2011 (+555).

Setores	2010	2011	2012
Total Região	12.383	10.412	12.069
Extrativa	43	123	86
Ind. Transformação	1.755	396	1.603
SIUP	66	-527	29
Const. Civil	663	4.240	6.669
Comércio	2.052	555	-1.675
Serviços	7.849	5.433	6.043
Adm. Pública	-28	209	-689
Agricultura	-17	-17	3

Fonte: Elaboração GEE com dados do CAGED/MTE

Empregos na Indústria de Transformação : 1º semestre

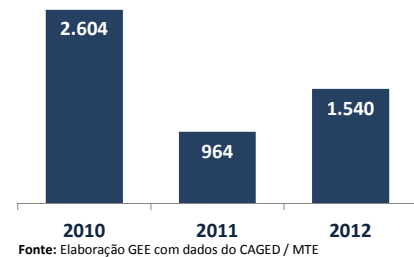




CENTRO NORTE

Nos primeiros seis meses de 2012 a região Centro Norte registrou geração de 1.540 novos postos de trabalho. Apesar desse resultado ser superior ao de 2011 (+964), deve ser analisado com ressalvas, primeiro, porque naquele ano os resultados do primeiro semestre foram impactados por fortes chuvas e, segundo, porque há sinais de desaceleração das contratações em importantes atividades econômicas da região neste ano, em especial no comércio e na indústria.

Geração de Empregos
- 1º semestre -



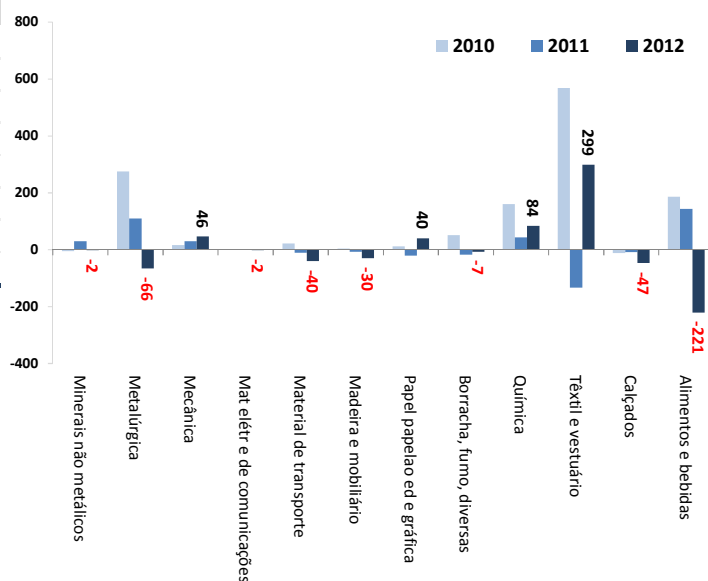
No primeiro semestre deste ano, o setor de Serviços (+756) e a Agricultura (+209) registraram saldos de contratações maiores que nos últimos dois anos, principalmente nos municípios de Nova Friburgo e Teresópolis. A Construção Civil também contribuiu com a geração de empregos na região (+230) em obras de contenção de encostas e manutenção das vias, contrastando com o cenário de 2011, quando as dispensas no setor foram maiores do que as contratações (-350). Por outro lado, o Comércio extinguiu 31 vagas e a Indústria de Transformação gerou apenas +54 postos de trabalho, um terço do observado em 2011 (+159) e longe do resultado alcançado em 2010 (+1.404).

O fraco resultado da Indústria de Transformação reflete redução generalizada das contratações entre as atividades industriais. Oito dos doze segmentos acompanhados registraram, inclusive, extinção de postos de trabalho na região. Nesse sentido, chamou a atenção o segmento de *Alimentos e bebidas* (-221), pelo grande volume de dispensas em Teresópolis (-209). Contrastou com esse quadro a indústria *Têxtil e vestuário* (+299), que impulsionada pela confecção de roupas íntimas em Nova Friburgo foi a principal contratante no primeiro semestre deste ano, revertendo o saldo negativo registrado no mesmo período de 2011 (-133) – Gráfico.

Setores	2010	2011	2012
Total Região	2.604	964	1.540
Extrativa	13	35	99
Ind. Transformação	1.404	159	54
SIUP	1	28	35
Const. Civil	181	-350	230
Comércio	263	-66	-31
Serviços	550	671	756
Adm. Pública	17	331	188
Agricultura	175	156	209

Fonte: Elaboração GEE com dados do CAGED/MTE

Empregos na Indústria de Transformação : 1º semestre



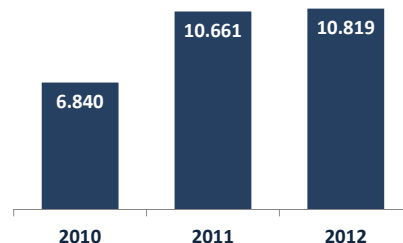


LESTE

A região Leste gerou no primeiro semestre +10.819 novos empregos e, assim, repetiu o bom desempenho de 2011 (+10.661), bem como registrou saldo 58,2% superior ao de 2010 (+6.840).

A Construção Civil foi o setor que se destacou na região: dobrou o número de contratações em relação ao mesmo período de 2011 (+6.744 contra +3.368), com destaque para os municípios de Itaboraí e Niterói. A Indústria de Transformação da região também apresentou bom desempenho no primeiro semestre: com +1.556 novos postos de trabalho, registrou o melhor resultado dos últimos seis anos, superando inclusive os anos de 2008 (+1.535) e 2010 (+1.448), anos de intensa atividade econômica. O setor de Serviços, por sua vez, apesar de ter reduzido o nível de contratações em relação ao ano passado (+4.603 em 2012 contra +6.344 em 2011), manteve expressiva contribuição para o resultado geral, sendo o segundo maior gerador de empregos da região. O Comércio destoou dos demais setores e registrou extinção de 2.446 postos de trabalho no primeiro semestre de 2012, resultado próximo ao de 2009 (-2.563), ano da crise econômica mundial.

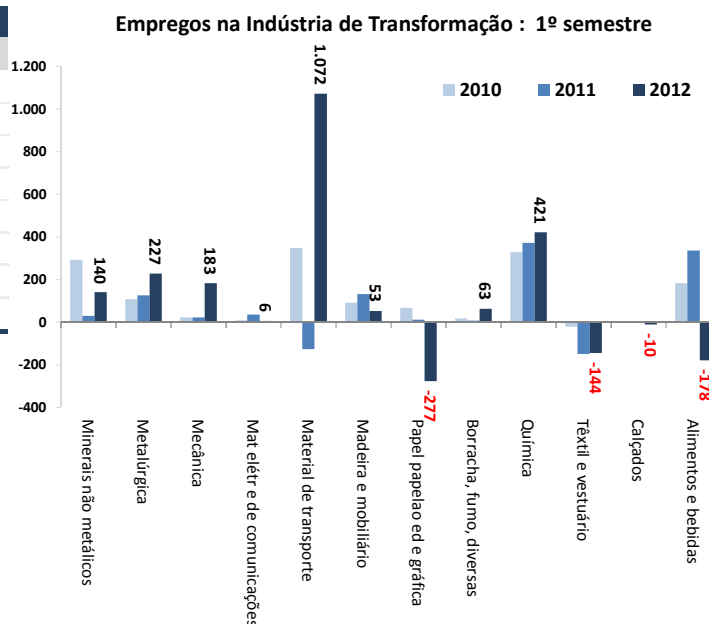
Geração de Empregos
- 1º semestre -



Entre os subsetores industriais, os principais contratantes foram: *Material de transporte* (+1.072), principalmente a construção de embarcações e estruturas flutuantes em Niterói; e a indústria *Química* (+421), devido à fabricação de álcool em Cabo Frio. Vale ainda ressaltar os segmentos de *Mecânica* (+183), que obteve o melhor saldo dos últimos seis anos por conta das contratações em Itaboraí (+45) e Niterói (+64); a *Metalúrgica* (+227), que praticamente dobrou o saldo dos últimos dois anos impulsionada pela atividade de Manutenção e Reparação de Tanques (+108); e a indústria de *Minerais não metálicos* (+140), com destaque para a fabricação de Artigos de Vidro em São Gonçalo (+72).

Setores	2010	2011	2012
Total Região	6.840	10.661	10.819
Extrativa	16	13	210
Ind. Transformação	1.448	790	1.556
SIUP	217	146	252
Const. Civil	2.238	3.368	6.744
Comércio	16	-475	-2.446
Serviços	2.596	6.344	4.603
Adm. Pública	401	490	-17
Agricultura	-92	-15	-83

Fonte: Elaboração GEE com dados do CAGED/MTE

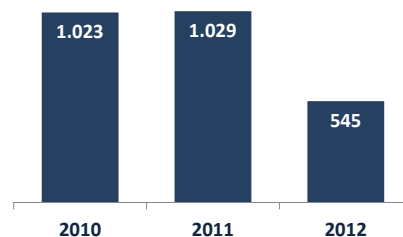




NOROESTE

No primeiro semestre de 2012 foram registradas +545 novas vagas na região Noroeste, metade do observado nos dois anos anteriores - Gráfico. No entanto, cabe observar que o segundo trimestre apresentou aumento das contratações (+651) em relação ao primeiro trimestre, que havia sido negativo em -106 vagas.

Geração de Empregos
- 1º semestre -



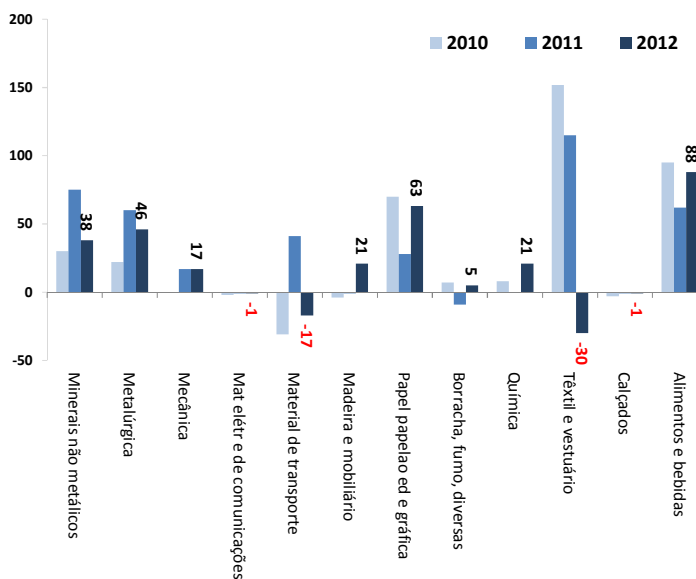
Entre os setores econômicos o destaque regional do semestre ficou com Serviços, que gerou +310 postos de trabalho, a maioria em Itaperuna. Na comparação com o ano passado, foi o único setor com aumento significativo de contratações na região, em especial nas atividades de Ensino e de Transportes e comunicação. A Indústria de Transformação (+250) reduziu o nível de contratações observado em 2010 (+350) e 2011 (+386), contudo, registrou o terceiro melhor desempenho para um primeiro semestre dos últimos dez anos e, com isso, foi o segundo setor que mais gerou empregos na região. Dos oito grandes setores, três apresentaram extinção de postos de trabalho na região: Agricultura (-42), Extrativa mineral (-17) e Construção Civil (-290).

Dos segmentos industriais, *Alimentos e bebidas* (+88) foi o que mais contratou, com destaque para serviços de comida preparada em Itaperuna, e *Papel e papelão* (+63) em Santo Antônio de Pádua. A indústria *Têxtil* (-30), que nos últimos dois anos havia se destacado como principal subsetor industrial do Noroeste, apresentou retração e encerrou vagas de trabalho na no período.

Setores	2010	2011	2012
Total Região	1.023	1.029	545
Extrativa	-2	-11	-17
Ind. Transformação	350	386	250
SIUP	-11	26	30
Const. Civil	188	89	-290
Comércio	354	216	196
Serviços	186	225	310
Adm. Pública	-66	89	108
Agricultura	24	9	-42

Fonte: Elaboração GEE com dados do CAGED/MTE

Empregos na Indústria de Transformação : 1º semestre



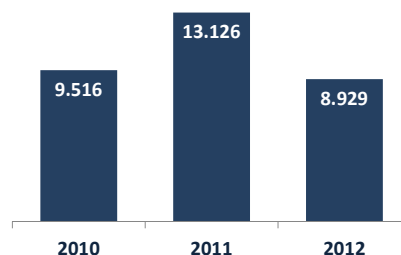


NORTE

De janeiro a junho de 2012 a região Norte foi responsável pela criação de +8.929 vagas de trabalho no estado. Esse número é 32% inferior ao registrado no primeiro semestre de 2011 (+13.126), e retrata forte desaceleração no segundo trimestre deste ano.

A Agricultura (+3.593) foi o setor que mais gerou emprego na região no semestre, refletindo as contratações sazonais da cultura da cana de açúcar em Campos dos Goytacazes e em São Francisco de Itabapoana. Logo em seguida, o setor de Serviços (+3.591) manteve-se como segundo maior gerador de empregos, apesar de ter registrado queda de 26% em relação a 2011 (+4.873). A indústria Extrativa de Petróleo e Gás dobrou o saldo de contratações em 2012, movimento que sugere aquecimento desta atividade nos próximos meses e, conseqüentemente, de outros setores ligados à cadeia. A Indústria de Transformação, por sua vez, repetiu o bom desempenho do primeiro semestre dos anos anteriores com 1.405 novas vagas. Destoando do movimento dos demais setores, a Construção Civil (+890) e o Comércio (-995) mostraram forte recuo no saldo de contratações em relação ao observado em 2011, +1.849 e +295, respectivamente.

Geração de Empregos
- 1º semestre -

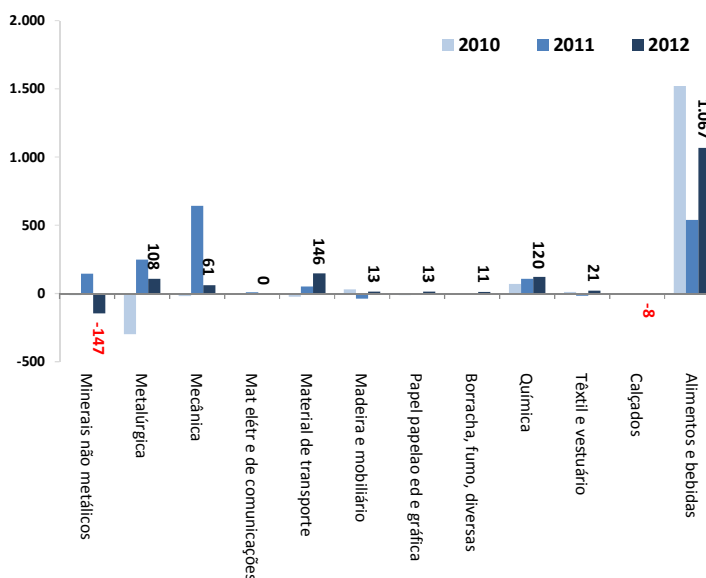


Na atividade fabril destacaram-se as atividades ligadas à cana-de-açúcar, como a Indústria de *Alimentos e bebidas* (+1.067), especialmente em Campos dos Goytacazes (+462) e Macaé (+555), bem como a *Química*, principalmente na atividade de fabricação de álcool de também em Campos dos Goytacazes. Por fim, vale mencionar a indústria de *Material de transporte* (+146) ligada à atividade Naval, que registrou o melhor saldo de contratações dos últimos 6 anos, refletindo as admissões nas atividades de Manutenção e Reparação de Embarcações em Macaé (+144) e de Construção de embarcações em São João da Barra (+25).

Empregos na Indústria de Transformação : 1º semestre

Setores	2010	2011	2012
Total Região	9.516	13.126	8.929
Extrativa	-449	167	324
Ind. Transformação	1.257	1.685	1.405
SIUP	-10	42	144
Const. Civil	1.089	1.849	890
Comércio	402	295	-995
Serviços	4.724	4.873	3.591
Adm. Pública	110	-42	-23
Agricultura	2.393	4.257	3.593

Fonte: Elaboração GEE com dados do CAGED/MTE

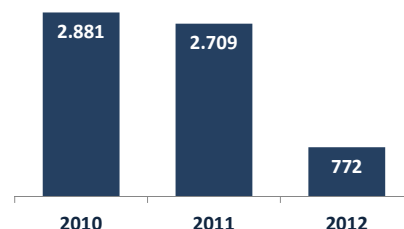




SERRANA

A região Serrana do estado registrou saldo de +772 contratações no primeiro semestre de 2012, resultado muito abaixo do observado no mesmo período dos últimos dois anos (+2.881 em 2010 e +2.709 em 2011). Em relação a 2011, o recuo no número de postos criados na região chega a 72%, o maior dentre todas as regiões, com intensa retração do mercado de trabalho industrial ao longo dos dois trimestres deste ano.

Geração de Empregos
- 1º semestre -

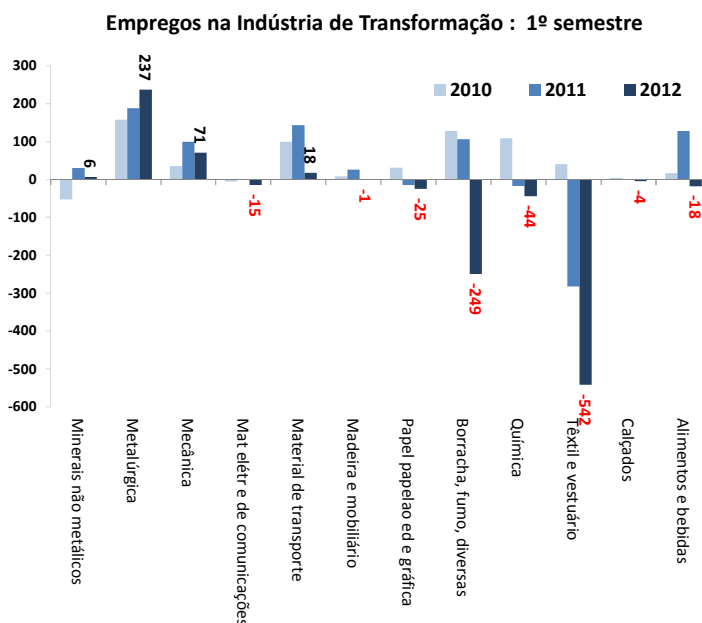


Os desempenhos da Indústria de Transformação e do setor de Serviços foram decisivos para o resultado regional. No estado, a região foi a única a apresentar saldo negativo na Indústria de Transformação (-566), ou seja, demitiu mais do que contratou. Por sua vez, Serviços apresentou saldo de +708 novos postos de trabalho, menos da metade do registrado no primeiro semestre de 2011 (+1.798) e, inclusive, abaixo do resultado de 2009, ano da crise (+908). O Comércio repetiu o movimento de 2011 e também extinguiu postos de trabalho no primeiro semestre (-187), em função do desaquecimento nas vendas de vestuário. Por fim, a Construção Civil (+642) destoou dos demais setores e apresentou o melhor resultado dos últimos três anos na região, impulsionada pelas contratações para construção de edifícios e obras de engenharia civil, principalmente em Petrópolis e Três Rios.

O resultado da Indústria de Transformação mostrou redução das contratações na grande maioria dos segmentos industriais: onze das doze indústrias pesquisadas reduziram o nível de contratações em relação a 2011, dos quais oito apresentaram saldo negativo. Chama atenção as expressivas demissões em dois segmentos: *Borracha* (-249), com dispensas na atividade de fabricação de instrumentos e materiais para uso médico em Petrópolis, e a Indústria *Têxtil e do vestuário* (-542), concentrada em Petrópolis e Comendador Levy Gasparian. Nesse cenário de retração, vale destacar a geração de empregos na Indústria *Metalúrgica* (+237), principalmente no município de Paraíba do Sul, na atividade Fabricação de Obras de Caldeiraria Pesada (+169).

Setores	2010	2011	2012
Total Região	2.881	2.709	772
Extrativa	43	20	-4
Ind. Transformação	654	448	-566
SIUP	35	-31	21
Const. Civil	564	446	642
Comércio	267	-270	-187
Serviços	1.217	1.798	708
Adm. Pública	-31	116	20
Agricultura	132	182	138

Fonte: Elaboração GEE com dados do CAGED/MTE

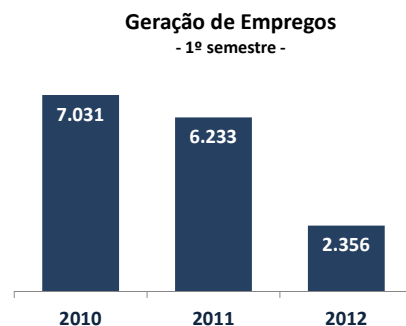




SUL

A região Sul fluminense encerrou o primeiro semestre de 2012 com a geração de 2.356 postos de trabalho. Apesar de positivo, esse resultado representa um recuo de 62% das contratações na comparação com 2011 (+6.233) - Gráfico.

Serviços, Comércio e Construção Civil foram os principais responsáveis pela queda no número de contratações. Serviços (+846) registrou menos de um terço do número de postos gerados em 2011 (+2.992), com dispensa expressiva na atividade de transporte de carga no município de Resende (-1.271). O Comércio encerrou 307 postos de trabalho no semestre, com oito dos dezessete municípios da região apresentando saldo negativo no período. Na Construção Civil, as contratações de Volta Redonda (+937) e Pirai (+135) não foram suficientes para sustentar o resultado negativo na maioria dos municípios da região, que assim gerou apenas +233 empregos no 1º semestre. Nesse cenário, vale destacar a Indústria de Transformação, que manteve o nível de contratações observado em 2011 – tabela abaixo.

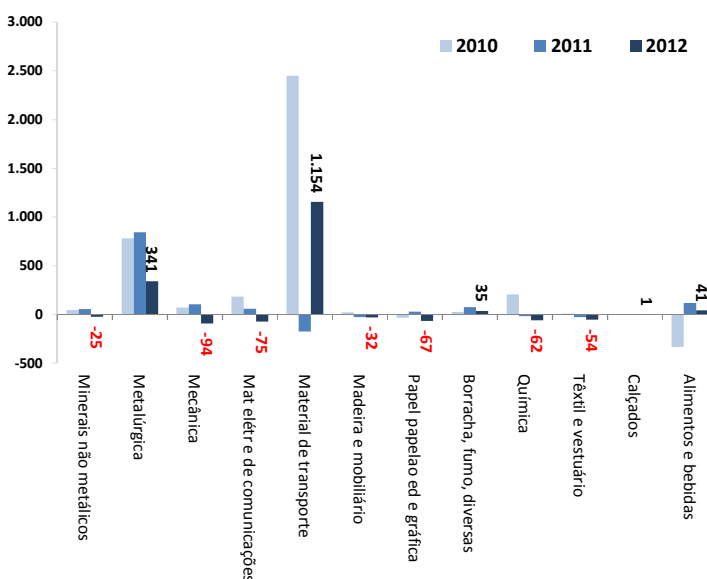


A análise detalhada dos segmentos industriais, entretanto, mostra que dez dos doze segmentos industriais apresentaram resultado inferior ao de 2011, sendo que sete apresentaram extinção de vagas. Assim, o bom desempenho da Indústria de Transformação deveu-se exclusivamente aos segmentos de *Metalurgia* (+341) e *Material de transporte* (+1.154), principalmente aquele ligado à indústria naval de Angra dos Reis (+1.327), já que a Automobilística demitiu mais do que contratou em Resende (-204). A baixa atividade no setor automotivo também influenciou dispensas na Indústria do *Material elétrico* (-75), majoritariamente na fabricação de material elétrico e eletrônico para veículos automotores em Resende (-79). Também apresentaram demissões significativas as indústrias *Mecânica* de Barra Mansa (-85) e do *Papel*, em Pirai (-86).

Setores	2010	2011	2012
Total Região	7.031	6.233	2.356
Extrativa	22	41	25
Ind. Transformação	3.415	1.022	1.163
SIUP	-61	100	78
Const. Civil	1.046	2.004	233
Comércio	188	97	-307
Serviços	2.301	2.992	846
Adm. Pública	153	-24	236
Agricultura	-33	1	82

Fonte: Elaboração GEE com dados do CAGED/MTE

Empregos na Indústria de Transformação : 1º semestre





EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN) - Av. Graça Aranha, 01 CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro **Presidente:** Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira; **Diretor Geral do Sistema FIRJAN:** Augusto Franco Alencar; **Diretora de Desenvolvimento Econômico e Associativo:** Luciana de Sá; **Gerente de Estudos Econômicos:** Guilherme Mercês; **Equipe Técnica:** Tatiana Sanchez, Gabriel Pinto, Jonathas Goulart, Marcio Afonso, William Figueiredo. Estagiário: Tomaz Leal. Sugestões e Informações: tel (21) 2563-4289, e-mail: economia@firjan.org.br
Visite nossa página na internet: www.firjan.org.br/economia